

**Uma análise da produção científica brasileira em torno do tema da  
Biblioterapia indexada na Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação  
(1975-2024)**

**An analysis of Brazilian scientific production on Bibliotherapy indexed in  
Brapci - Information Science Database (1975-2024)**

Monique Izoton<sup>1</sup>  
Lucas George Wendt<sup>2</sup>  
Jean Michel Valandro<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este estudo analisa a evolução e o interesse pela Biblioterapia como uma prática terapêutica e um campo de pesquisa no Brasil. A Biblioterapia utiliza a leitura de livros e outros textos como forma de tratamento psicológico e emocional, proporcionando aos indivíduos uma maneira de enfrentar problemas, desenvolver autocompreensão e encontrar conforto. De um *corpus* de 137 estudos recuperados na Brapci, a análise temporal das publicações revelou três fases distintas: uma produção esporádica entre 1975 e 2004, um aumento gradual de 2005 a 2016, e um crescimento expressivo entre 2017 e 2023, com 2023 destacando-se como o ano de maior número de artigos publicados. As palavras-chave mais frequentes nos estudos incluem termos relacionados ao efeito terapêutico da Biblioterapia, como "leitura terapêutica", "função terapêutica", e "catarse", além de "pesquisa em biblioterapia" e disciplinas como "biblioteconomia" e "ciência da informação". A pesquisa identifica a "biblioteca escolar" e a "extensão universitária" como os principais espaços de aplicação, com a literatura infantojuvenil sendo amplamente utilizada. A prática também mostra adaptabilidade, alcançando públicos diversos, incluindo idosos. Ainda, as publicações dessas pesquisas sugerem que há poucos autores publicando vários estudos, enquanto diversos outros possuem uma publicação mais escassa e, além disso, percebeu-se que, normalmente, não há vínculos entre esses autores ou centralidades institucionais, exceto por alguns poucos que estariam ligados à figura central de uma professora-pesquisadora. Este estudo preenche uma lacuna temporal na literatura sobre Biblioterapia no Brasil, destacando seu desenvolvimento como subcampo relevante na Ciência da Informação e na Biblioteconomia nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Biblioterapia; bibliometria; produção científica; Ciência da Informação; biblioteca.

**ABSTRACT**

This study analyzes the evolution of and interest in Bibliotherapy as a therapeutic practice and a field of research in Brazil. Bibliotherapy uses the reading of books and other texts as a form of psychological and emotional treatment, providing individuals

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3779-9090>. E-mail: moniizoton@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4901-6826>. E-mail: lucas.george.wendt@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5445-9736>. E-mail: jeanmvalandro@gmail.com.



with a way to face problems, develop self-understanding and find comfort. From a corpus of 137 studies retrieved from Brapci, the temporal analysis of publications revealed three distinct phases: sporadic production between 1975 and 2004, a gradual increase from 2005 to 2016, and significant growth between 2017 and 2023, with 2023 standing out as the year with the highest number of published articles. The most frequent keywords in the studies include terms related to the therapeutic effect of Bibliotherapy, such as "therapeutic reading", "therapeutic function", and "catharsis", as well as "Bibliotherapy research" and disciplines such as "librarianship" and "Information Science". The research identifies the "school library" and "university extension" as the main spaces of application, with children's literature being widely used. The practice also shows adaptability, reaching diverse audiences, including the elderly. In addition, the publications of these studies suggest that there are a few authors publishing several studies, while several others have published more sparsely and, moreover, it was noted that there are usually no links between these authors or institutional centralities, except for a few who would be linked to the central figure of a teacher-researcher. This study fills a gap in the literature on Bibliotherapy in Brazil, highlighting its development as a relevant subfield in Information Science and Librarianship in recent years.

**Keywords:** Bibliotherapy; bibliometrics; scientific production; Information Science; library.

Submetido em: 16 dez. 2024.

Aprovado em: 19 abr. 2025.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioterapia é uma prática terapêutica que utiliza a leitura de livros e outros textos como uma forma de tratamento psicológico e emocional. A ideia é que a leitura possa ajudar as pessoas a enfrentarem problemas, desenvolverem a autocompreensão e encontrarem conforto e orientação em momentos delicados de suas vidas. A Biblioterapia também estimula a leitura pelo simples prazer de ler e de fruir. Ela pode ser implementada por educadores/as, bibliotecários/as ou em grupos de leitura, ocasião em que, geralmente, é seguida de discussões e reflexões sobre o conteúdo lido.

Em um contexto marcado por crescentes desafios relacionados à saúde mental e ao bem-estar emocional, a Biblioterapia mostra-se promissora, capaz de oferecer suporte psicológico e emocional por meio da leitura e do diálogo. Sua aplicação tem se mostrado particularmente relevante em espaços hospitalares e educativos, como bibliotecas escolares, onde a mediação da leitura pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e a resiliência emocional de diferentes públicos, desde crianças até idosos.



Tendo em vista as características da Biblioterapia, e sabendo que essa é uma abordagem relativamente recente no campo de estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI), questiona-se: quais as características da produção brasileira no tema da Biblioterapia? Nesse viés, este estudo tem como objetivo realizar uma análise do tema da Biblioterapia na Ciência da Informação brasileira a partir de uma abordagem quantitativa. São objetivos específicos:

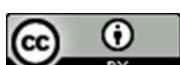
- a) identificar a distribuição da publicação em torno do tema ao longo do tempo, analisando a evolução temporal das publicações;
- b) apresentar os focos temáticos da produção científica em Biblioterapia;
- c) caracterizar os periódicos utilizados na comunicação científica das pesquisas sobre Biblioterapia;
- d) analisar os autores quanto à frequência e as relações entre si (rede de autoria).

Existem outros estudos que tangenciam o mesmo objeto, como os de Andrade e Silva (2018), que analisaram a produção entre 1975-2017 (em torno de 40 estudos); e Costa (2022), que analisou a produção entre 1975 e 2021 (em torno de 70 estudos), porém nenhum com a série temporal (1975-2024) como a proposta nesta pesquisa. O que se faz relevante, uma vez que se nota uma ampla produção mais recente em torno do tema no campo. Andrade e Silva (2018) analisaram de forma cruzada as publicações da Brapci e as cadastradas na Plataforma Lattes. Costa (2022), por outro lado, analisou exclusivamente a Brapci.

Este artigo se divide em quatro seções: na primeira, faz-se um breve panorama histórico e conceitual sobre a biblioterapia; na segunda, é explicitada a metodologia adotada para atender aos objetivos; na terceira seção são analisados os resultados; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **2 BIBLIOTERAPIA: breve conceituação**

Apesar de o termo “Biblioterapia” ser relativamente novo, a prática é muito antiga. A utilização da arte e da literatura para provocar reações emocionais ou diminuir o mal-estar de doenças físicas e mentais vem desde os egípcios. Segundo o historiador Diodoro de Sicília, o faraó Ramsés II fundou a primeira biblioteca em Tebas, no Egito, em cuja entrada lia-se a inscrição “O Tesouro dos Remédios da Alma” (Martins, 1998, p. 74). Além do Egito, na Grécia e na Índia a leitura individual era recomendada como parte do tratamento médico (Caldin, 2024).



No século XX, a Biblioterapia começou a ganhar contornos mais definidos. Durante a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, enfermeiras britânicas recorriam à leitura de textos clássicos para soldados como tratamento complementar para aliviar o estresse e a ansiedade causados pela guerra. Em 1916, Samuel McCord Crothers foi pioneiro no uso do termo Biblioterapia e na sua definição. A partir de 1950, começa a se consolidar enquanto área de estudo acadêmico e programa de terapia grupal. Caroline Shrodes foi a pesquisadora que mais se destacou entre 1950 e 1960 por formular as bases teóricas da Biblioterapia (Castro Santana; Altamirano Bustamante, 2018).

A Biblioterapia, em sua essência, é uma prática interdisciplinar que reúne metodologias de áreas como Psicologia, Educação, Biblioteconomia e Literatura. Essa característica não apenas amplia seu escopo de atuação, mas também reforça seu potencial como campo de pesquisa e prática inovadora, capaz de responder às demandas contemporâneas por abordagens terapêuticas acessíveis e inclusivas.

Embora a etimologia da palavra sugira uma ligação direta com a saúde e a cura, também está relacionada à prevenção e ao cuidado (Ferraz, 2021). Ou seja, a Biblioterapia é uma prática de autocuidado e de cuidado coletivo que se vale da leitura e do diálogo acerca de um texto literário para promover o bem-estar emocional dos participantes.

Leitura e diálogo são dois termos centrais para a prática biblioterapêutica, sendo que a leitura é o momento em que pode acontecer a catarse. Conforme sustenta Caldin (2024, p. 82-83), “a leitura de um livro pode ser terapêutica, pois a dimensão do cuidado se volta para o leitor, ouvinte ou espectador do texto literário, que, singulares em sua existência, podem abrir-se para o mundo”.

Nesse movimento de abertura ao mundo está implícita a abertura para ouvir e falar com o outro, ou seja, dialogar. O diálogo, portanto, é a essência da Biblioterapia: “no diálogo biblioterapêutico, cada comentário sobre o texto acrescenta, inflete, opõe, introduz um jogo de sentido e um movimento na identidade” (Ouaknin, 1996, p. 153). Nesse sentido, a Biblioterapia

pode também ser um refúgio, trazer momentos de calmaria e reflexão, informação ou ser motivo para cultivar doces aconchegos entre gerações. E não é só entre paredes que ela acontece, pode ser na rua, no ônibus, no metrô, na sala de espera de uma consulta, em projetos culturais... onde há vida, há leitura, independente dos meios e das formas que ela aconteça (Pereira; Wellichan, 2021, p. 89).

Para que ocorra o encontro de Biblioterapia, é preciso um profissional mediador ou aplicador. Se aplicada por profissionais da saúde, especialmente psicólogos, configura-se como Biblioterapia clínica, pois o foco está em tratar sofrimentos mentais que exigem intervenções mais substanciais. Se os encontros forem mediados por bibliotecárias/os, educadores/as e demais profissionais, a Biblioterapia é a de desenvolvimento, com o objetivo de estimular “[...] o desenvolvimento pessoal, o autoconhecimento e para o auxílio em questões emocionais pontuais ou situacionais” (Ferraz, 2021, p. 113), a partir da fruição de um texto literário.

Após esta breve contextualização, a seção seguinte explicita a metodologia adotada para atender aos objetivos deste estudo.

### 3 METODOLOGIA

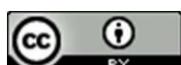
Trata-se de um estudo quantitativo, bibliométrico e exploratório realizado a partir da produção indexada na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)<sup>4</sup>, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O estudo de abordagem quantitativa, de acordo com Gil (2019), é um tipo de pesquisa que busca medir fenômenos por meio de dados numéricos e análise estatística. Ele utiliza métodos estruturados, como questionários, experimentos e análise de bases de dados, para coletar informações objetivas e generalizáveis. Esse tipo de estudo é amplamente utilizado em ciências sociais, saúde, economia e outras áreas, pois permite identificar padrões, testar hipóteses e fazer previsões com base em evidências concretas.

O estudo exploratório relaciona-se com a abordagem quantitativa ao servir como uma etapa inicial para o desenvolvimento de pesquisas mais estruturadas e baseadas em dados numéricos. Como sua principal função é levantar hipóteses e melhor compreender um fenômeno, ele pode fornecer informações essenciais para a definição de variáveis e escolha de métodos estatísticos que serão utilizados em um estudo quantitativo posterior. Dessa forma, a pesquisa exploratória pode ajudar a garantir que a investigação quantitativa seja mais direcionada e relevante (Gil, 2019).

Já a bibliometria, técnica empregada neste estudo, compõe os Estudos Métricos da Informação (EMI), campo interdisciplinar que se dedica à análise

<sup>4</sup> Acesse aqui: <https://brapci.inf.br/#/>.



quantitativa da produção, disseminação e uso da informação. Engloba várias subáreas, cada uma com foco em diferentes aspectos da informação e suas métricas. Os EMI utilizam técnicas estatísticas e ferramentas de visualização para identificar padrões e tendências, contribuindo para mapear e compreender a evolução de campos de pesquisa, como a Biblioterapia.

O método bibliométrico permite a análise quantitativa das informações, com o propósito de mensurar dados, avaliar a influência de pesquisadores ou periódicos, identificar perfis e tendências, prever a produtividade de autores, além de destacar áreas temáticas, entre outros aspectos (Vanti, 2002). No contexto deste artigo, a aplicação da bibliometria possibilita uma análise sistemática da produção brasileira sobre Biblioterapia, oferecendo uma visão de seu desenvolvimento enquanto subcampo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, bem como sua interação com outras áreas do conhecimento.

Com relação à Brapci, é uma base que tem como objetivo facilitar o acesso à produção científica brasileira (e eventualmente internacional publicada em periódicos nacionais) em Ciência da Informação e áreas correlatas (Silva; Nunes; Cavalcante, 2018). Quanto às fontes de informação, até março de 2025, a base indexou 79 revistas brasileiras, 25 estrangeiras e oito eventos, com mais de 56.000 artigos e mais de 39.000 autores (Brapci, 2025).

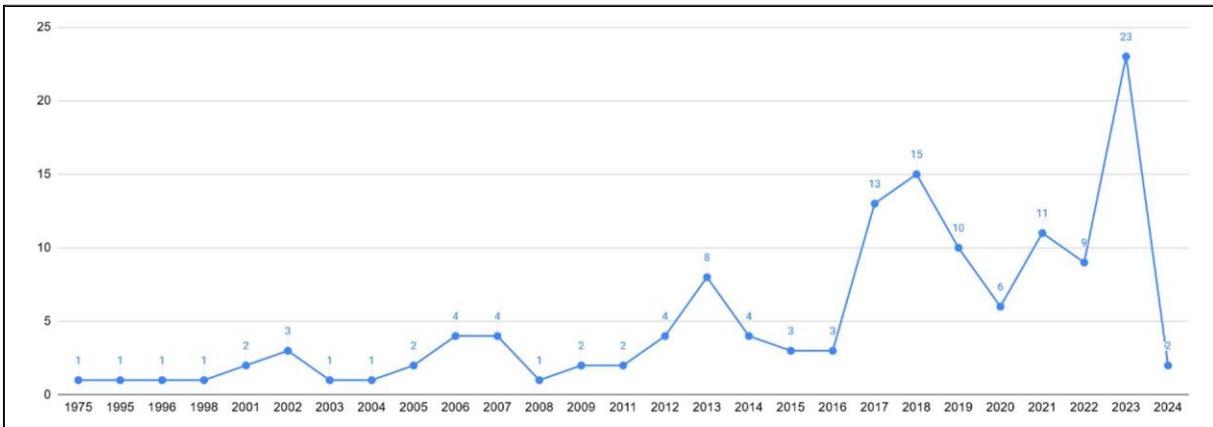
A busca foi realizada com o termo “biblioterapia” no dia 27 de julho de 2024, em todos os campos de busca na base. No caso das palavras-chave, os termos em Inglês e em Espanhol foram excluídos, pois verificou-se serem repetições dos mesmos termos em Português.

Na sequência, apresentam-se as interpretações dos resultados da análise bibliométrica.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa. Foram encontrados 137 estudos, distribuídos por ano de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1 — Publicação ao longo do tempo em torno do tema da Biblioterapia na Brapci



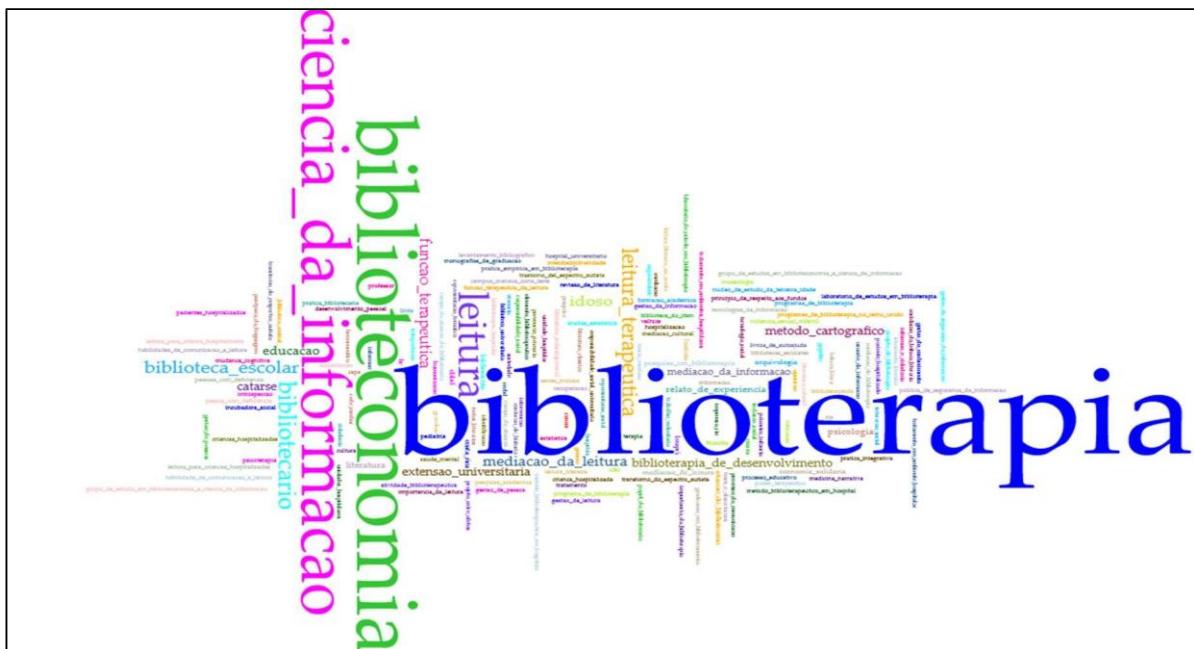
Fonte: dados da pesquisa (2024).

Identifica-se um período inicial de baixa atividade (entre 1975-2004) é composto pela maior quantidade de anos da série total), onde demonstra-se que há uma baixa frequência de publicações, com muitos anos sem nenhuma publicação registrada na literatura da CI. Esse período representa um interesse inicial e esporádico no tema da Biblioterapia na Ciência da Informação. Após, entre 2005-2016, observa-se um aumento gradual no número de publicações, que pode indicar um interesse maior e uma expansão do reconhecimento da Biblioterapia como um subcampo relevante de pesquisa.

Existem picos de publicação (em 2012, 2018, 2023) que impulsionaram a produção acadêmica. O ano de 2023 é aquele que concentra a maior quantidade de publicações. Há um declínio acentuado em 2024, o que pode ser devido a dados incompletos para este ano ou uma real diminuição no interesse ou nas oportunidades de publicação sobre o tema.

Estão presentes no *corpus* 653 termos (Figura 1). O termo “biblioterapia”, com 160 menções, aparece como o tema central. Nesse contexto, expressões como “leitura terapêutica” (10), “função terapêutica” (7), “catarse” (5) e “biblioterapia de desenvolvimento” (5) indicam uma exploração das maneiras pelas quais a leitura pode ser uma ferramenta para a cura emocional e o desenvolvimento pessoal. O interesse em “pesquisa em biblioterapia” (3) também sugere uma atenção acadêmica para compreender melhor as aplicações e os impactos dessa prática.

Figura 1 — Nuvem de palavras-chave que destaca a frequência de termos mais utilizados no *corpus*



Fonte: dados da pesquisa (2024).

A relação entre a Biblioterapia e as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação também é ressaltada. Termos como "biblioteconomia" (61) e "ciência da informação" (41) indicam que essas disciplinas fornecem um contexto estrutural e metodológico para a implementação da Biblioterapia. Os bibliotecários desempenham um importante papel como mediadores da informação, facilitando o acesso a materiais que podem ser utilizados para fins terapêuticos. A "mediação da informação" (4) também é relevante neste contexto, pois esses profissionais ajudam os leitores a escolher e interpretar textos de maneira que maximize o benefício terapêutico, o que reforça o papel integrador dos bibliotecários e educadores no processo.

O ambiente educacional é outro tema recorrente nas palavras-chave, sugerindo que as bibliotecas escolares e os programas de extensão universitária são locais relevantes para a aplicação da Biblioterapia. Termos como "biblioteca escolar" (8) e "extensão universitária" (5) ressaltam como esses espaços são fundamentais para promover a leitura terapêutica, especialmente no desenvolvimento emocional e social dos estudantes. A "educação" (5) como tema sugere que a biblioterapia pode apoiar a saúde mental, e também pode ser um recurso educacional, ajudando a integrar práticas de leitura terapêutica nos currículos escolares e universitários.

As palavras-chave também apontam para o foco em populações específicas, como "idoso" (7) e "literatura infantojuvenil" (3), o que pode indicar que a Biblioterapia

é adaptável para diferentes faixas etárias, proporcionando benefícios para cada grupo. Além disso, as palavras-chave revelam uma tendência de interdisciplinaridade e abordagens inovadoras. Termos como "psicologia" (4), "método cartográfico" (5) e "relato de experiência" (4) sugerem que a Biblioterapia se beneficia de interfaces com várias disciplinas, enriquecendo suas práticas e abordagens.

São apresentados, no Quadro 1, todos os periódicos que contribuem com o diálogo em torno do tema da Biblioterapia.

Quadro 1 — Relação de revistas e eventos nos quais os trabalhos relacionados ao tema foram socializados

(continua)

Revista/Evento	Quantidade de Publicações
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	41
Biblionline	10
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	9
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	8
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	6
Informatio	5
RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	4
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	3
Ciência da Informação em Revista	3
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	3
Revista Bibliomar	3
Revista Conhecimento em Ação	3
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	3
Asklepion: Informação em Saúde	2
Biblioteca Universitaria (México)	2
Brazilian Journal of Information Science	2
Cadernos BAD (Portugal)	2
Informação & Informação	2
Informação@Profissões	2
Perspectivas em Ciência da Informação	2



(conclusão)

Revista/Evento	Quantidade de Publicações
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2
Revista Fontes Documentais	2
Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	1
CRB8 Digital	1
DataGramZero	1
e-Ciencias de la Información (Costa Rica)	1
Informação & Sociedade: Estudos	1
Palabra Clave (Argentina)	1
Revista Acervo (Arquivo Nacional)	1
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)	1
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1
Revista de Biblioteconomia de Brasília	1
Revista EDICIC	1
Revista Eletrônica da ABDF	1
Revista Folha de Rosto	1
Transinformação	1

Fonte: dados da pesquisa (2024).

O interesse na Biblioterapia é expressado através de uma ampla gama de revistas acadêmicas que publicam estudos sobre o tema, a maior parte delas nacional. Identifica-se que seis periódicos são revistas internacionais, o restante da publicação em torno do tema da Biblioterapia é socializada em veículos nacionais. A Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina lidera com 41 publicações, destaca-se como veículo de importância para a disseminação de informação e debate sobre práticas de Biblioterapia no contexto regional brasileiro. Entende-se que essa revista se destaca por ações como um dossiê temática sobre o tema da Biblioterapia publicado em 2023.

Outras revistas, como Biblionline e Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, também contribuem, com 10 e 9 publicações respectivamente. Nota-se também a presença de eventos, como o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, que demonstram um ambiente acadêmico receptivo ao tema.



Em relação às análises de autoria, os dados serão apresentados quanto aos autores com a maior frequência de publicação no *corpus* (Tabela 2) e quanto às relações entre si (rede de autoria).

Tabela 2 — Autores mais frequentes no *corpus*

n.º	Autor	Quantidade de Trabalhos
1	Clarice Fortkamp Caldin	16
2	Lucas Veras de Andrade	9
3	Carla Sousa	8
4	Evandro Jair Duarte	7
5	Daniella Camara Pizarro	5
6	Leila Rosangela Grieger	5
7	Meri Nadia Marques Gerlin	3
8	Orestes Trevisol Neto	3
9	Raquel do Rosario Santos	3
10	Virginia Bentes Pinto	3

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os dez autores mais produtivos assinam entre 3 e 16 trabalhos. Clarice Fortkamp Caldin é a pesquisadora com maior número de publicações (16 estudos), seguida por Lucas Veras de Andrade (9 estudos) e Carla Sousa (8 estudos). A diferença significativa entre a autora mais produtiva e os demais sugere que alguns pesquisadores desempenham um papel central na produção científica do grupo analisado. O conjunto total de estudos é de 137, com autoria de 203 pesquisadores. Esse número indica um índice médio de aproximadamente 0,67 estudo por autor, ou seja, há mais autores do que publicações, o que reforça a hipótese de colaboração entre os pesquisadores.

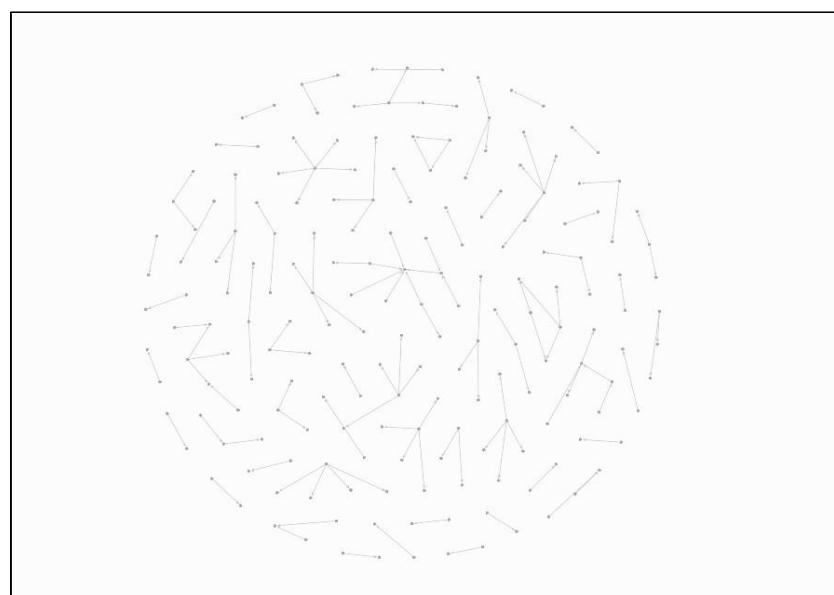
Outro dado relevante é que 43 estudos têm autoria única, o que representa cerca de 31,4% do total de estudos. Esse percentual indica que a maioria dos trabalhos foi realizada em colaboração, o que é comum em pesquisas acadêmicas, especialmente em áreas interdisciplinares. Como há 203 autores e apenas 137 estudos, fica evidente que muitos trabalhos possuem múltiplos autores. Essa característica sugere uma tendência de colaboração que é importante para a construção do conhecimento científico, permitindo o intercâmbio de ideias e a complementaridade de especializações.



A Lei de Lotka, um princípio da bibliometria, sugere que poucos autores publicam muitos estudos, enquanto a maioria publica apenas um ou dois trabalhos. No conjunto analisado, essa tendência parece se confirmar, pois apenas um autor ultrapassa dez publicações, enquanto os demais aparecem com números menores.

A rede analisada (Figura 2) apresenta 188 nós e 131 arestas, sendo um grafo dirigido, o que significa que as conexões entre os nós possuem uma direção específica. O grau médio de 0,697 indica que, em média, cada nó possui menos de uma conexão, sugerindo uma rede bastante esparsa. O grau ponderado médio, um pouco maior (0,771), sugere que algumas conexões podem ter pesos diferenciados, mas a conectividade geral ainda é baixa. O diâmetro da rede, que mede a maior distância entre dois nós considerando o caminho mais curto, é de apenas 3, indicando que qualquer nó pode ser alcançado a partir de outro em poucos passos, o que ressalta uma relativa compactação dentro das comunidades existentes.

Figura 2 — Estrutura geral da rede de coautoria



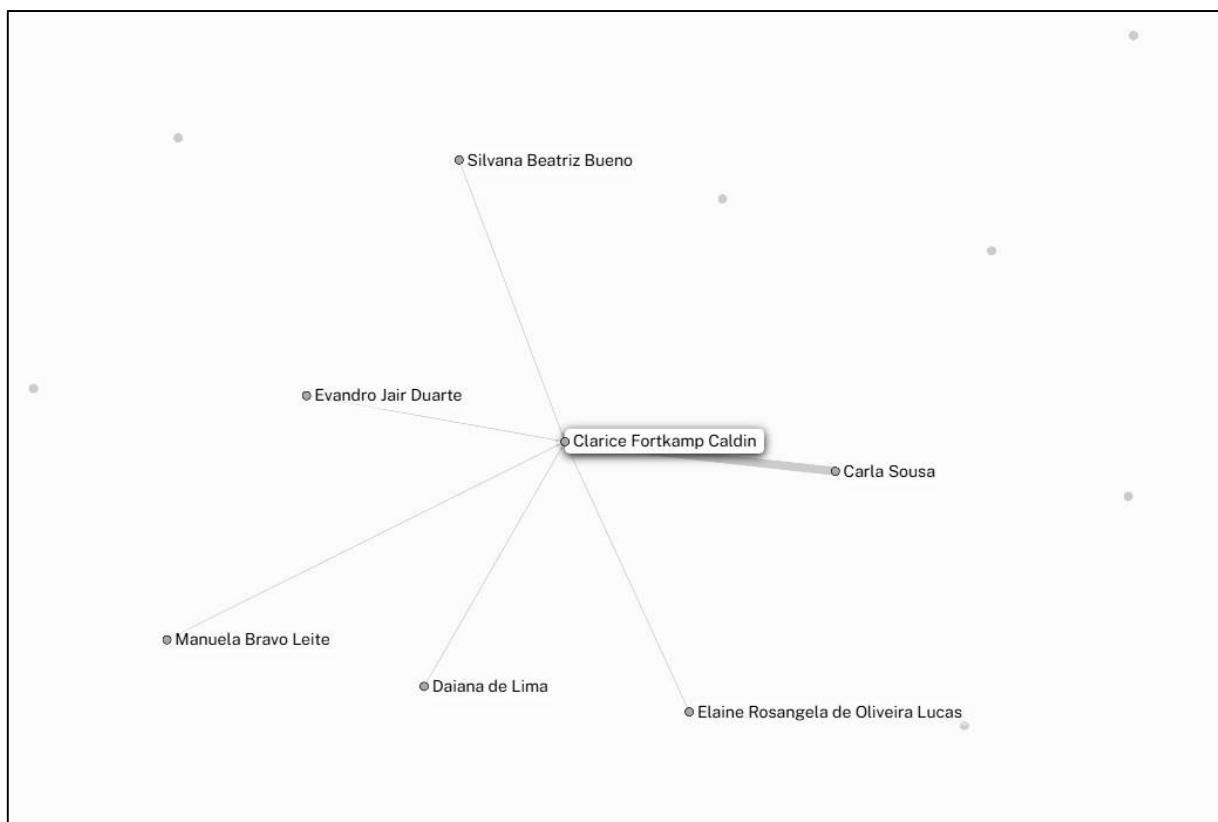
Fonte: dados da pesquisa (2024).

A densidade do grafo, com um valor de 0,004, confirma a baixa conectividade global, evidenciando que poucas conexões existem em relação ao total possível. Além disso, a fragmentação da rede fica evidente no número de componentes conectados, que chega a 59, revelando que a rede é composta por diversas sub-redes independentes, onde diferentes grupos de nós não possuem ligação entre si. Essa característica também se reflete no alto valor de modularidade (0,969), indicando que existem comunidades bem definidas, com conexões fortes entre os nós dentro de

cada grupo, mas pouca interligação entre grupos distintos. De forma geral, a análise aponta para uma rede altamente fragmentada e esparsa, na qual os nós se agrupam em comunidades bem definidas, mas sem uma conectividade ampla entre esses grupos.

A Figura 3 apresenta os relacionamentos do ator da rede com o maior número de autorias (Clarice Fortkamp Caldin).

Figura 3 — Relacionamentos do agente da rede com o maior número de autorias (Clarice Fortkamp Caldin)



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde julho de 2020, Clarice Fortkamp Caldin é a pesquisadora do *corpus* com a maior quantidade de relacionamentos. Docente do mestrado e doutorado em Ciência da Informação da UFSC, sua pesquisa se concentra na representação e mediação da informação e do conhecimento, atuando com os temas: bibliotecário como agente mediador da informação, Biblioterapia, catarse, leitura - função terapêutica, leitura - função social, leitura - função pedagógica, entre outros<sup>5</sup>. A pesquisadora inclusive, ministrou a disciplina de Biblioterapia no curso de Biblioteconomia da UFSC. Seu

<sup>5</sup> Informação presente no [Currículo Lattes da autora](#) e coletada em 9 de março de 2025.

currículo Lattes apresenta 184 ocorrências do termo “Biblioterapia”, o que aponta para uma forte concentração da autora neste tema ao longo de sua trajetória acadêmica.

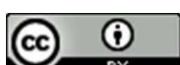
## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos 137 estudos recuperados na Brapci, identificou-se que a distribuição temporal das publicações se dá da seguinte forma: entre 1975 e 2004, houve uma baixa e esporádica produção sobre o tema da Biblioterapia, inclusive com anos sem nenhuma publicação; entre 2005 e 2016, ocorreu um aumento gradual na frequência de publicações; e de 2017 a 2023, um expressivo crescimento de trabalhos, sendo 2023 o ano com mais artigos publicados. Esses resultados evidenciam interesse pela Biblioterapia, sobretudo nos últimos seis anos, enquanto um subcampo relevante de pesquisa para a CI e a Biblioteconomia.

Quanto aos temas correlatos à Biblioterapia, o *corpus* demonstrou que as palavras-chave mais frequentes estão relacionadas ao efeito terapêutico da prática (“leitura terapêutica”, “função terapêutica”, “catarse” e “biblioterapia de desenvolvimento”); ao interesse acadêmico, com o descritor “pesquisa em biblioterapia”; bem como às disciplinas “biblioteconomia” e “ciência da informação”. Ainda, evidenciou-se que a “biblioteca escolar” e a “extensão universitária” são os espaços de maior ocorrência de aplicação da Biblioterapia, com destaque para o uso da “literatura infantojuvenil” nos encontros e para o público “idoso”, o que aponta para a adaptabilidade da Biblioterapia a diferentes faixas etárias.

A crescente valorização dessa prática no contexto acadêmico brasileiro da Ciência da Informação é evidenciada pelas publicações em revistas nacionais especializadas. A liderança da Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, com suas 41 publicações e a realização de um dossiê temático em 2023, sublinham a recenticidade da discussão de práticas de Biblioterapia. A contribuição de outras revistas, como Biblionline e Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, com 10 e 9 publicações respectivamente, demonstra que o interesse pela Biblioterapia não se limita a uma única fonte, mas se espalha por diversos veículos acadêmicos.

A Biblioterapia, como abordagem relativamente recente nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI), tem se consolidado como um tema de interesse acadêmico no Brasil, especialmente nos últimos anos, por tanto, evidencia-se uma trajetória de crescimento e maturação. Os resultados destacam o



fortalecimento da Biblioterapia como um subcampo relevante na CI, com ênfase em seu impacto terapêutico, sua adaptabilidade a diferentes contextos e públicos, e sua inserção em espaços como bibliotecas escolares e programas de extensão universitária. Percebe-se que a contempla uma comunidade de pesquisadores que se reúne em torno do tema.

No que tange aos resultados encontrados neste estudo em relação à comparação com o estudo de Costa (2022, p. 74), que indica que “os resultados da pesquisa apontam uma escassez de publicações que abordem a Biblioterapia, embora a produtividade de artigos sobre a temática tenha aumentado nos últimos 5 anos”, verifica-se uma convergência. O mesmo é explicitado por Andrade e Silva (2018, p. 68), que destacam que “apesar de um número considerável de pesquisadores, a pesquisa em Biblioterapia demonstra-se tímida quando comparada a outras áreas dentro do contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI)”. Os autores também apresentam que se verifica um crescimento constante ao longo dos anos e creditam essa situação à atuação de dois grupos de pesquisas que tangenciam o tema com expressividade, sendo o Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura, da Universidade Federal de Santa Catarina; e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação (GEPEBIC), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) (Andrade, Silva; 2018).

A análise de autoria revelou que os dez autores mais produtivos do *corpus* assinam entre 3 e 16 trabalhos. Clarice Fortkamp Caldin lidera com 16 publicações, seguida por Lucas Veras de Andrade (9) e Carla Sousa (8). No total, o *corpus* contém 137 estudos assinados por 203 pesquisadores, resultando em uma média de 0,67 estudos por autor. Esse dado sugere uma tendência de colaboração acadêmica, reforçada pelo fato de que 31,4% dos trabalhos possuem autoria única, enquanto a maioria apresenta múltiplos autores.

A rede de coautoria, por sua vez, possui 188 nós e 131 arestas, configurando um grafo dirigido com baixa conectividade geral (densidade de 0,004). A modularidade elevada (0,969) indica a presença de comunidades bem definidas, mas com pouca interação entre grupos distintos. O diâmetro da rede é de 3, sugerindo que os autores estão relativamente próximos dentro de suas comunidades.

Clarice Fortkamp Caldin, a pesquisadora mais produtiva, também apresenta o maior número de conexões na rede. Professora aposentada da UFSC, sua pesquisa é voltada para a Biblioterapia e a mediação da informação. Seu currículo Lattes destaca 184 ocorrências do termo "Biblioterapia", evidenciando sua contribuição central nesse campo de estudo.

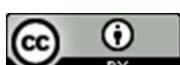
A análise também evidencia a valorização da Biblioterapia no cenário acadêmico brasileiro, sendo debatida em diversas revistas especializadas e por meio de iniciativas como dossiês temáticos. Esses avanços demonstram o reconhecimento da prática como uma ferramenta terapêutica, e também como um objeto de pesquisa interdisciplinar.

Ao preencher uma lacuna temporal na análise da produção científica nacional, este estudo contribui para a compreensão da Biblioterapia como uma prática em expansão, reafirmando sua relevância para a CI e Biblioteconomia e com o intuito de apresentar as principais características dessa prática.

Cabe ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a análise baseou-se exclusivamente na Brapci, uma base de dados relevante para a área de Ciência da Informação no Brasil, mas que pode não abranger toda a produção científica sobre Biblioterapia publicada em outros veículos ou bases de dados nacionais e internacionais. Além disso, a análise bibliométrica, embora eficaz para identificar tendências e padrões, não permite uma avaliação aprofundada do conteúdo e da qualidade dos artigos, o que poderia ser complementado por uma análise qualitativa em estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucas Veras de; SILVA, Ana Caroline Oliveira da. Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 32, n. 2, p. 68-97, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7919/5856>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BRAPCI. Fontes de informação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/journals>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- CALDIN, Clarice. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. 2. ed. Florianópolis: Ed. da Autora, 2024.



CASTRO SANTANA, Anaclara; ALTAMIRANO BUSTAMANTE, Nelly. ¿Leer para estar bien?: prácticas actuales y perspectivas sobre la biblioterapia como estrategia educativo-terapéutica. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, México, v. 32, n. 74, p. 171-192, jan./mar. 2018.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/323501015\\_Leer\\_para\\_estar\\_bien\\_practicas\\_actuales\\_y\\_perspectivas\\_sobre\\_la\\_biblioterapia\\_como\\_estrategia\\_educativo-terapeutica](https://www.researchgate.net/publication/323501015_Leer_para_estar_bien_practicas_actuales_y_perspectivas_sobre_la_biblioterapia_como_estrategia_educativo-terapeutica). Acesso em: 6 abr. 2025.

COSTA, Larissa Santos da. A produção científica sobre biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na Brapci. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 2, p. 74-84, jul./dez. 2022. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/19683>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FERRAZ, Marina Nogueira. Biblioterapia: convite ao diálogo. *In: DUMONT, Lígia Maria Moreira; MENDONÇA, Ismael Lopes (org.). Leitor, leitura e seus contextos: livro de estudos*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021. p. 107-127. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55019/2/Biblioterapia%20convite%20ao%20di%C3%A1logo.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, Marilia Mesquita Guedes; WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro. Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 20, n. 2, p. 88-112, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/17997/9992>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 12, n. 2, p. 33-42, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7779/5131>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>. Acesso em: 6 abr. 2025.

